

Sarney processa Collor por ataques na televisão

BRASÍLIA — O ministro da Justiça, Saulo Ramos, enviou ofício ontem ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira, solicitando que ajuíze ação penal contra o candidato a presidente do PRN, Fernando Collor de Mello, por crimes de calúnia, injúria e difamação contra o presidente José Sarney nos dias 3, 4, 5 e 6 deste mês durante o horário gratuito do TSE.

No ofício que encaminhou no meio da tarde a Aristides Junqueira, o ministro da Justiça usa palavras e expressões duras ao criticar a atitude do candidato do PRN no horário eleitoral. Saulo Ramos afirma que o programa levado ao ar por Fernando Collor é criminoso em sua totalidade, pois nas baixas expressões que usou para atacar o presidente da República agiu com ódio e dolo intensos, “aproveitando-se da liberdade democrática que lhe é, ironicamente, assegurada por sua própria vítima, que se comporta com apostolar tolerância diante deste usineiro de difamações”.

Reincidente — Após ressaltar que não se pode, por simples tolerância democrática, permitir que “esse reincidente contumaz julgue estar o presidente oferecendo-lhe a outra face”, o ministro da Justiça afirma que se outra face há de ser oferecida ao agressor, “esta é a face da lei, que ele (Collor) afronta ao lesar honras e sentimentos, ao ferir, assim, a essência do direito, que objetiva acima de tudo a harmonia da vida digna dos homens, sob o dever, que todos temos, de respeitar os direitos dos outros”.

O ministro da Justiça afirma ainda que o candidato do PRN confunde “liberdade com autopermissividade para delinquir”, trata a democracia “com a mesma truculência e desrespeito de ruínas de lupanares”, e pratica delitos e crimes contra a honra e contra a verdade “com a mesma desenvoltura e atrevimento com que os traficantes de cocaína atentam contra o Estado de Direito na Colômbia”. Segundo Saulo Ramos, ao atacar, “em linguagem rameira” o chefe da nação, Fernando Collor ofende a sociedade brasileira, “que não tolera demagogos de aluguel a gritar palavrões e baixezas que invadem, pela televisão, as casas de família do nosso país”.

Todos os crimes praticados continuamente por Fernando Collor em campanha eleitoral, segundo o ministro, demonstram que ele não sabe conviver com os valores morais dos brasileiros, “que também agride, submetendo-os, sadicamente, a um martírio constante e incompatível com as regras de convivência entre homens civilizados, de quem se espera, mesmo em clima eleitoral, senão talento e cultura, pelo menos um mínimo de educação”.